

18 de dezembro de 2023

## CONTAS REGIONAIS – SEC 2010 – BASE 2016 2021 - 2022Po

A Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) disponibiliza, em simultâneo com o Instituto Nacional de Estatística (INE), os dados finais das Contas Regionais para o ano de 2021, bem como a informação provisória para 2022. As Contas Regionais de 2021 e 2022 são consistentes com as Contas Nacionais provisórias divulgadas pelo INE, em setembro passado, e têm como referência metodológica o Sistema Europeu de Contas (SEC-2010). A base atual das Contas é a base 2016.

De notar que os resultados de 2021, agora divulgados, beneficiam de informação mais sólida, completa e detalhada que a anterior versão provisória.

### 1. Evolução do Produto Interno Bruto e Valor Acrescentado Bruto regionais

A informação final, para o ano de 2021, revela que o Produto Interno Bruto (PIB) regional atingiu os 5 025,7 milhões de euros, traduzindo um crescimento de 12,9% em termos nominais e de 9,2% em termos reais face ao ano anterior (10,0% e 8,0%, respetivamente na primeira estimativa do INE). Depois da forte queda real do PIB no ano precedente (-15,4%), o desempenho de 2021 indicia uma recuperação parcial, ainda no âmbito do contexto pandémico, impulsionada pela atividade turística, principal dinamizador da economia da Região. A RAM destacou-se das demais regiões, com o maior crescimento real (9,2%), seguida da R.A Açores e Algarve (ambos com 7,4%) e do Alentejo (6,8%), todos acima da média nacional (5,7%). A A.M. Lisboa (5,7%) igualou a média nacional, enquanto o Norte (5,6%) e Centro (4,9%) ficaram abaixo.

A informação provisória para 2022, aponta para um PIB na RAM 6 020,5 milhões de euros, traduzindo crescimentos de 19,8% em termos nominais e de 14,2% em termos reais (ou seja, excluindo o efeito da variação de preços). Apenas o Algarve superou a RAM, observando subidas de 21,3% e 17,0%, pela mesma ordem, com ambas as regiões a ultrapassarem largamente as médias nacionais de crescimento nominal (+12,2%) e real (+6,8%). A Área Metropolitana de Lisboa também teve um desempenho acima da média do País, crescendo 8,2% em termos reais, enquanto a R.A. Açores (6,8%) igualou a média nacional. Norte (5,6%), Alentejo (4,7%) e Centro (3,8%) tiveram performances económicas mais modestas.



O desempenho da Região deve-se por um lado ainda ao efeito de recuperação da pandemia (o PIB de 2021 ficou aquém do de 2019 em cerca de 101 milhões de euros), mas sobretudo ao forte crescimento da atividade turística, muito embora outros sectores também se tenham destacado, contribuindo para que a dimensão do aumento real do PIB de 2022 não encontre paralelo na série temporal que se inicia em 1995. É de notar, ainda, que o PIB de 2022 é superior ao de 2019 em 17,4%, o maior diferencial relativo entre aqueles dois anos no conjunto das 7 regiões portuguesas NUTS II, acima da média nacional de 13,0%.

**Quadro 1 – Produto Interno Bruto (PIB) por região NUTSII e respetivas taxas de crescimento (2021-2022Po)**

Regiões NUTSII	PIB a preços correntes (milhões de euros)		Taxa de crescimento em valor (%)		Taxa de crescimento em volume (%)	
	2021	2022Po	2021	2022Po	2021	2022Po
<b>Portugal</b>	<b>216 053,2</b>	<b>242 340,8</b>	<b>7,7</b>	<b>12,2</b>	<b>5,7</b>	<b>6,8</b>
Norte	65 109,5	71 873,0	7,5	10,4	5,6	5,6
Centro	41 287,3	45 028,7	7,2	9,1	4,9	3,8
Área Metropolitana de Lisboa	76 602,8	87 368,3	6,9	14,1	5,7	8,2
Alentejo	13 732,0	15 157,1	10,1	10,4	6,8	4,7
Algarve	9 584,1	11 624,4	12,4	21,3	7,4	17,0
Região Autónoma dos Açores	4 560,5	5 109,5	9,5	12,0	7,4	6,8
Região Autónoma da Madeira	5 025,7	6 020,5	12,9	19,8	9,2	14,2
Extra-regio	151,3	159,3	0,3	5,3	-2,6	3,2

Em 2022, o Valor Acrescentado Bruto (VAB) regional foi avaliado em 5 272,0 milhões de euros, tendo crescido 19,9% em termos nominais e 13,9% em termos reais face a 2021.

Por ramo de atividade, em 2022, o Valor Acrescentado Bruto (VAB) do “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos; transportes e armazenagem; atividades de alojamento e restauração” (+33,4%) foi o que mais cresceu em termos reais, seguido pelas “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares; atividades administrativas e dos serviços de apoio” (+27,5%) e pela “Informação e comunicação” (+21,3%). O primeiro e o terceiro ramos mencionados aceleraram o crescimento em 2022 (17,4% e 8,2% em 2021, respetivamente, contrariamente ao segundo ramo (29,0% em 2021).

A análise aos restantes ramos de atividade revela um comportamento diferenciado, com alguns ramos a acelerarem o crescimento em 2022, designadamente, o ramo das “Atividades artísticas e de espetáculos; reparação de bens de uso doméstico e outros serviços” (7,5% em 2021 e 13,1% em 2022) e o da “Indústrias extrativas; indústrias transformadoras; produção e distribuição de eletricidade, gás, vapor e ar frio; captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição” (5,9% em 2021 e 7,8% em 2022). Outros ramos abrandaram



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

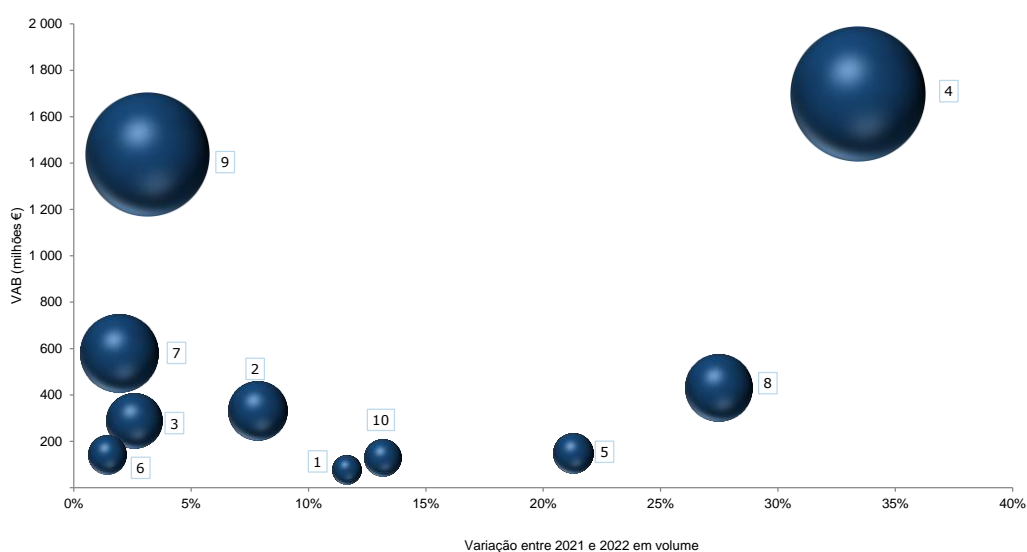
*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

o ritmo de crescimento em 2022, como a “Construção (7,8% em 2021 e 2,6% em 2022) e a “Administração pública e defesa; segurança social obrigatória; educação, saúde humana e ação social” (4,5% em 2021 e 3,1% em 2022).

Os ramos das “Atividades imobiliárias” e das “Atividades financeiras e de seguros” mantiveram um crescimento em 2022 igual ao de 2021 (1,9% e 1,4%, respetivamente) enquanto o ramo da “Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca” inverteu a tendência de decréscimo (-0,9%) em 2021, crescendo 11,6% em 2022.

No gráfico seguinte, é possível observar as evoluções em termos reais entre 2021 e 2022 (no eixo das abcissas) e o peso de cada um dos dez ramos de atividade (no eixo das ordenadas e pelo diâmetro de cada bolha).

**Gráfico 1 – Valor Acrescentado Bruto (VAB) por ramo de atividade A10 e taxa de crescimento em volume entre 2021 e 2022Po**



1-Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	6-Atividades financeiras e de seguros
2-Indústrias extrativas; indústrias transformadoras; produção e distribuição de eletricidade, gás, vapor e ar frio; captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	7-Atividades imobiliárias
3-Construção	8-Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares; atividades administrativas e dos serviços de apoio
4-Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motocicletas; transportes e armazenagem; atividades de alojamento e restauração	9-Administração pública e defesa; segurança social obrigatória; educação, saúde humana e ação social
5-Informação e comunicação	10-Atividades artísticas e de espetáculos; reparação de bens de uso doméstico e outros serviços

Em termos de peso no total, o “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motocicletas; transportes e armazenagem; atividades de alojamento e restauração” destaca-se, concentrando 32,2% do VAB total, seguindo-se a “Administração pública e defesa; segurança social obrigatória; educação, saúde humana e ação



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*

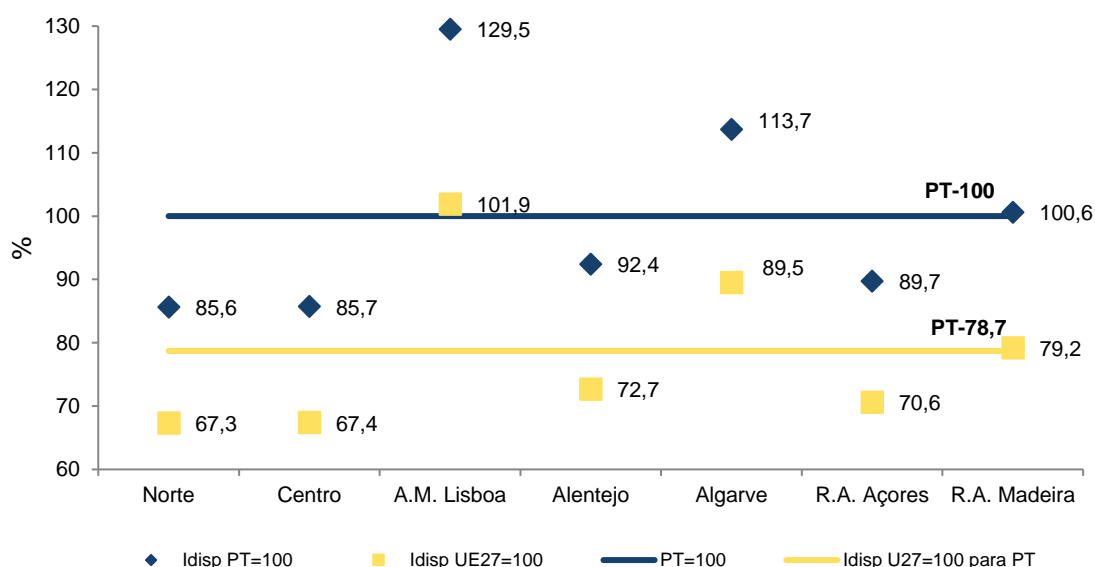
social”, responsável por 27,2% do VAB regional. O terceiro ramo mais relevante corresponde às “Atividades imobiliárias” que, em 2022, pesaram 11,0%<sup>1</sup>.

## 2. Comparações inter-regionais no contexto nacional e da União Europeia

A coesão regional é normalmente analisada através das assimetrias do PIB *per capita* e da produtividade aparente do trabalho, quer no contexto do país, quer em comparação com a União Europeia (UE).

O indicador PIB *per capita* relaciona o PIB gerado num dado país ou região com a população residente. O gráfico 2 apresenta os índices de disparidade regional do PIB *per capita* das NUTS II em relação à média nacional (Portugal = 100) e em relação à média comunitária em paridades de poder de compra padrão (UE27=100)<sup>2</sup>.

**Gráfico 2 – Índices de disparidade face à média nacional (PT=100) e face à média comunitária em PPC (UE27=100) em 2022Po**



Em 2022, apenas três das regiões NUTS II do País encontravam-se acima da média nacional: a Área Metropolitana de Lisboa (índice de 129,5), o Algarve (113,7) e a RAM (100,6). As regiões do país com o PIB *per capita* mais baixo são o Norte e o Centro, cujos índices (85,6 e 85,7 respetivamente), eram inferiores à média do país em,

<sup>1</sup> De notar que neste ramo estão incluídas as rendas imputadas. Segundo o SEC 2010 (§3.75), “a produção dos serviços de habitações ocupadas pelos proprietários é avaliada pelo valor estimado da renda que um inquilino pagaria pelo mesmo alojamento, tendo em conta fatores como a localização, os equipamentos existentes na vizinhança, etc., e ainda o tamanho e a qualidade da própria habitação”, ou seja, nas situações em que as famílias são detentoras do alojamento que ocupam, há que estimar um valor de mercado para a renda desse alojamento – designada “renda imputada” – com base na renda de habitações similares que se encontrem efetivamente arrendadas. Em termos conceituais, as rendas imputadas correspondem ao rendimento associado ao ativo que as famílias detêm sob a forma de habitações próprias e podem ser vistas como a contrapartida pelos serviços que este ativo proporciona.

<sup>2</sup> As paridades de poder de compra, ou PPC, são deflacionadores espaciais e conversores monetários que eliminando os efeitos das diferenças nos níveis dos preços entre países, permitem comparações em volume das componentes do PIB bem como dos níveis dos preços.



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*“Uma porta aberta para um universo de informação estatística”*

sensivelmente, 14 pontos percentuais (p.p.), e a RA Açores, que surge com um índice (89,7), também abaixo da média nacional em aproximadamente 10 p.p..

Em termos de comparação com a média dos 27 países da União Europeia, a região portuguesa mais perto do índice 100 foi a Área Metropolitana de Lisboa (101,9). A RAM estava, em 2022, com um índice de 79,2, atrás da região com o segundo melhor desempenho, o Algarve, que registou um índice de 89,5.

De notar que, tanto o País (+3,4 pontos percentuais), quanto a RAM, convergiram ambos para a média da UE27, com a RAM a convergir mais rapidamente, dado o seu índice de disparidade face à média da UE27 ter crescido 8,2 p.p., em 2022.

De referir que a apreciação destas assimetrias deve ter em conta que a conversão de euros para Paridades do Poder de Compra (PPC), aplicável no quadro da regulamentação da União Europeia, é feita uniformemente para todas as regiões de cada Estado Membro, não sendo contempladas as diferenças intranacionais de preços relativos ao nível de NUTS II.

No que diz respeito à produtividade aparente do trabalho (relação entre o VAB e o emprego que lhe está subjacente), a RAM apresentava, em 2022, um valor de 39,4 milhares de euros. No País, este rácio foi superior, de 41,7 milhares de euros. Quer o País, quer a RAM cresceram neste indicador face a 2021, em 10,4% e 8,6%, respetivamente.

### **3. Formação Bruta de Capital Fixo**

Em 2021, a Formação Bruta de Capital Fixo (a principal componente do investimento) na RAM fixou-se nos 971,7 milhões de euros, crescendo de forma significativa relativamente ao ano anterior (+22,2%), variação superior à observada a nível nacional (+13,3%) e a maior entre as regiões NUTS II. O acréscimo da FBCF na RAM deveu-se, sobretudo, ao aumento do investimento nos ramos da “Administração pública e defesa; segurança social obrigatória; educação, saúde humana e ação social” (54,3%), “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos; transportes e armazenagem; atividades de alojamento e restauração” (33,5%) e “Atividades imobiliárias” (18,8%).



**Quadro 2 – Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) por região NUTSII (2020-2021)  
e taxa de crescimento em valor**

Regiões NUTSII	Formação Bruta de Capital Fixo (milhões de euros)		Taxa de crescimento em valor (%)
	2020	2021	
<b>Portugal</b>	<b>38 509,8</b>	<b>43 639,5</b>	<b>13,3</b>
Norte	11 948,2	13 412,6	12,3
Centro	6 996,6	7 861,8	12,4
Área Metropolitana de Lisboa	13 648,1	15 442,6	13,1
Alentejo	2 707,2	3 167,9	17,0
Algarve	1 696,3	1 907,7	12,5
Região Autónoma dos Açores	711,7	861,3	21,0
Região Autónoma da Madeira	795,0	971,7	22,2
Extra-regio	6,7	13,9	106,3

#### 4. Contas das Famílias

Em 2021, tanto o Rendimento Primário Bruto (RPB<sup>3</sup>), como o Rendimento Disponível Bruto (RDB<sup>4</sup>) da RAM, evoluíram de forma positiva. Para a primeira variável, a variação face a 2020 foi, em termos nominais, de +7,0%, enquanto para o RD o aumento foi de 5,0% (quadro 3). No País, as variações destes indicadores foram de +6,1% no caso do RPB e de +5,2% no caso do RDB. O Algarve surge em destaque, com o maior aumento do RPB (+8,9%), enquanto a A.M. Lisboa apresenta-se como a região com o menor crescimento face a 2020 (5,6%). No que se refere ao RDB, foi também o Algarve a região com o maior aumento registado (8,4%) e o Norte a que apresentou pior desempenho (4,6%).

<sup>3</sup> Rendimentos diretos das famílias gerados pela sua participação no processo produtivo e saldo dos rendimentos de propriedade.

<sup>4</sup> Resulta das alterações no RP decorrentes da ação redistributiva dos rendimentos pela política fiscal e do saldo das outras transferências correntes.



**Quadro 3 – Rendimento primário e disponível bruto das famílias, por região NUTSII  
(2020-2021)**

Regiões NUTSII	Rendimento Primário						
	Total		Variação anual	Por habitante			
	2020	2021		Total		Índice PT=100	
	milhões de euros		2021	2020	2021	2020	2021
			euros		%		
<b>Portugal</b>	<b>140 475,1</b>	<b>149 106,3</b>	<b>6,1</b>	<b>13 642</b>	<b>14 484</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Norte	43 122,5	45 716,7	6,0	12 076	12 822	88,5	88,5
Centro	27 518,1	29 292,5	6,4	12 377	13 130	90,7	90,7
Área Metropolitana de Lisboa	47 812,8	50 477,4	5,6	16 682	17 608	122,3	121,6
Alentejo	9 258,4	9 853,5	6,4	13 189	14 106	96,7	97,4
Algarve	6 502,7	7 083,4	8,9	14 840	16 218	108,8	112,0
Região Autónoma dos Açores	3 204,4	3 412,6	6,5	13 214	14 090	96,9	97,3
Região Autónoma da Madeira	3 056,2	3 270,0	7,0	12 028	12 875	88,2	88,9
Extra-regio	//	//	//	//	//	//	//

Regiões NUTSII	Rendimento Disponível						
	Total		Variação anual	Por habitante			
	2020	2021		Total		Índice PT=100	
	milhões de euros		2021	2020	2021	2020	2021
			euros		%		
<b>Portugal</b>	<b>141 590,0</b>	<b>148 913,5</b>	<b>5,2</b>	<b>13 751</b>	<b>14 465</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>
Norte	43 694,2	45 701,6	4,6	12 236	12 818	89,0	88,6
Centro	29 071,4	30 571,1	5,2	13 076	13 703	95,1	94,7
Área Metropolitana de Lisboa	45 597,0	47 974,7	5,2	15 909	16 735	115,7	115,7
Alentejo	9 511,9	10 013,1	5,3	13 550	14 334	98,5	99,1
Algarve	7 157,9	7 759,7	8,4	16 335	17 766	118,8	122,8
Região Autónoma dos Açores	3 281,6	3 453,4	5,2	13 532	14 258	98,4	98,6
Região Autónoma da Madeira	3 276,0	3 439,9	5,0	12 893	13 544	93,8	93,6
Extra-regio	//	//	//	//	//	//	//

Na RAM, o crescimento mais expressivo do RPB do que do RDB deveu-se à redução das outras transferências correntes diversas (-16,8%), onde se incluem os depósitos de emigrantes, que registaram uma contração de 12,1%.

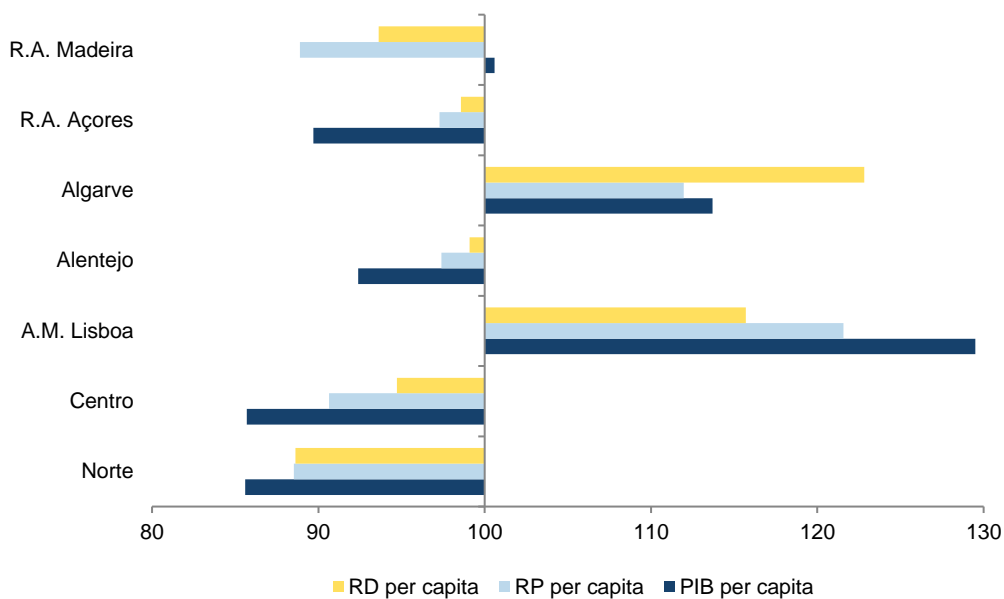
A distribuição secundária do rendimento, em grande medida associada às transferências sociais provenientes das administrações públicas, beneficiou em termos relativos as famílias de todas as regiões, com exceção das da Área Metropolitana de Lisboa e do Norte. Com efeito, exceto nestas regiões, todas as famílias viram, em 2021, o RD per capita superar o rendimento gerado pela sua participação no processo produtivo e pelos saldos dos rendimentos de propriedade. No caso da RAM, em 2021, o índice do RDB *per capita* foi superior em 4,7 p.p. ao do RPB.

Observando a evolução do índice de disparidade do RP face à média nacional entre 2020 e 2021, conclui-se que o mesmo na RAM subiu 0,7 p.p., enquanto o índice de disparidade do RD recuou ligeiramente (-0,1 p.p.), fixando-se em 2021 nos 93,6.



Verifica-se que a Área Metropolitana de Lisboa e o Algarve são as duas únicas regiões que apresentam simultaneamente níveis superiores à média nacional para o RP, o RD e o PIB *per capita*, no ano de 2021 (gráfico 3), com a RAM apenas a superar a média nacional no PIB *per capita*.

**Gráfico 3 – Índices de disparidade face à média nacional -  
PIB, RP e RD por habitante, por região (2021)**



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*